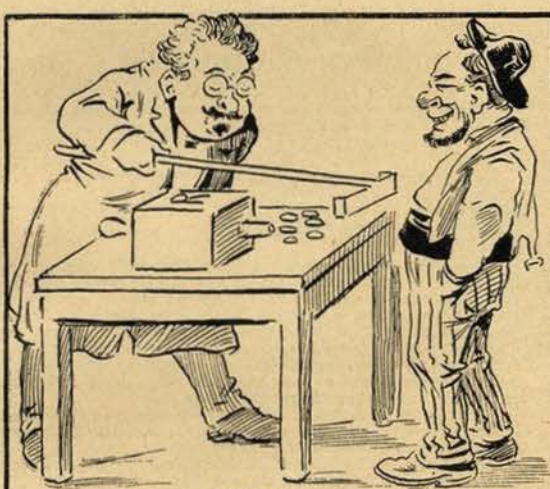
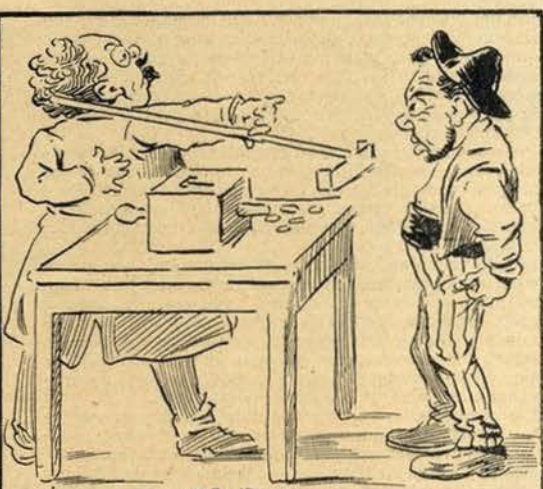




O "RAPA,"



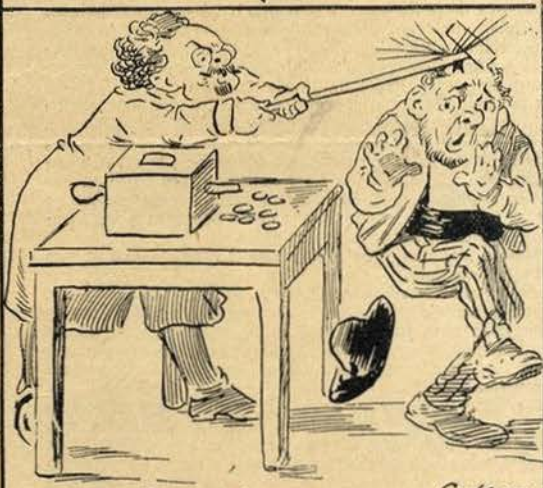
RAPA



TIRA



PÕE



DEIXA

1. Solano

Unico jogo permittido . . .

FALTA DE CHÁ...

São muitos e variados os defeitos que ornaram a quasi unanimidade dos srs. republicanos, desde o rancor mesquinho e sectario, até á ausencia de escrupulos e predicados intellectuaes. Mas entre todos existe um que se manifesta sempre por forma tão pujante, que merece registo especial e especial referencia: é a falta de chá!...

O mal não é só d'agora. Já lá vem de traz, dos tempos gloriosos de propaganda, em que os monarchicos aguentaram sempre de bochechinha alegre os maiores insultos, as mais torpes insinuações, as mais falsas calumnias. Quem pode ter esquecido o celebre *Diz-se*, onde a honra pessoal de homens e de mulheres era escouchinhada traiçoeiramente, com as feraduras encobertas no anonymato vil!?

Não admira, portanto, que um dia, detentores da governação publica, dispondo das diversas forças submissas que o Estado entrega sempre aos mandões, não redobrassem de grosseria, e do ultraje repugnante e soez não fizessem a formula usual dos seus ataques.

Poderão objectar-nos que assim não devia ser pela logica, porque se nos tempos em que andavam na opposição se serviam d'esses meios para destruir como agitadores e revolucionarios, um dia senhores do poder, o seu desejo devia ser edificar pelo respeito, pela ordem, impondo-se á consideração na unica base prestigiosa: a delicadeza de principios e de processos. Seria assim, com effeito, pela logica. Mas o illogico tem sido até hoje, e assim continuará sendo, a unica formula por que se explica toda esta confusão politica a que se convencionou chamar republica.

Poderíamos citar milhares d'exemplos todos derivados de falta de chá — d'essa falta que de resto não deve causar admiração que exista, porque o recrutamento dos alistados é feito, com raras excepções, nas camadas onde a educação foi sempre tida como coisa dispensavel, se não incommoda e... *jasútica!*

D'onde veiu a maioria dos caudilhos que hoje nos governam ou, mais propriamente, que desgovernam o paiz? Anonymos de nascimento, quando muito conseguiram, os *mais notaveis*, obter um diploma de instrução avariada nas escolas, onde passaram pela craveira dos medioeres á custa da protecção dos *reaccionarios*, a quem os paes legitimos ou adoptivos imploravam, de barrete na mão, uma carta d'empenho para o *sr. doutor deixar passar o rapazinho*.

E o *rapazinho*, que era *vivo* e tinha boa *memoria*, empinava a algebra e o latim e passava no lyceu; decorava as *se-bentas* e estava bacharel, em direito ou em medicina.

Mas se a escola lhe tinha dado conhecimentos para folhear um codigo ou retalhar com uma lanceta, não lhe havia fornecido a *sciencia* de comer uma sardinha com um garfo ou sentar-se á mesa do jantar sem enojar o companheiro do lado.

Vinham, portanto, para a vida pratica arrotar saber decorado e feijão mal cozido. E quando Deus queria, nem os proprios sentimentos comezinhos de mais rudimentar educação caseira eram respeitados na pessoa das mães...

A falta de chá tinha, portanto, fatalmente que fazer sentir-se no meio onde essas creaturas exercessem a sua influencia, e ella ahí está a rebentar diariamente, manifestando-se ora n'um vozeirão fadista, alucinando de *folhas de couve* a imprensa que não possua a *gíria* d'Alfama, ora no esperneamento graphico, chamando ladrões aos monarchicos, ora no insulto á Crença, virando os membros posteriores aos symbolos sagrados e desfechando as patas.

Mesmo uns com os outros é corrente vêr a delicadeza com que se mimoseiam.

Ainda recentemente os jornaes informaram que n'um passeio qualquer official pelas ruas da cidade, o sr. Affonso Costa, indo junto do Chefe do Estado, cumprimentava para a direita e para a esquerda, infringindo assim os elementares deveres de consideração pelo seu superior hierarchico que o acompanhava.

E o caso dos *cães* do Porto? E a manifestação alcoolica da besta da Figueira da Foz? E o *chi-chi* que um irracional qualquer da *Montanha* fez ha dias sobre a sepultura d'um Morto e sobre a honra d'uma Mulher e o nome immaculado d'um Ausente? N'estes casos já não é só a falta de chá. É a substituição d'aquella bebida pelo vinho nos seus mais degradantes effeitos moraes.

Nós não sabemos o que a canalhice de semelhante artigo possa vir a dar e abtemo-nos por justas razões a encaral-o sobre o ponto de vista diplomatico. Não queremos mesmo

discutir a grave responsabilidade d'esse *orgão governamental* que, tão nojento, repugnante e vilmente bolsoso lama azeda no nome d'uma Princeza. Mas repellimos, sim, como *portuguezes*, e em nome de todo o *Portugal monarchico*, com a consciencia de interpretarmos o sentir unanime dos nossos concidadãos, a miseravel affronta que o escriba avinhado da *Montanha* vomitou n'uma contração mais violenta, no regresso ao curral, sobre a memoria do Rei D. Carlos e sobre a honra do Senhor D. Manuel e de sua Esposa.

E fazemol-o com a ponta do pé, não por se tratar de Reis, mas por se tratar da honra de indefezos: um, tombado na sepultura pelas balas assassinas de dois traiçoeiros emboscados; outros, exilados pela força das leis.

Eis aqui um producto bem edificante da falta de chá que predomina no geral dos republicanos. E esta circumstancia por si só bastaria a demonstrar a inopportunidade do actual regimen com estes homens, porque mesmo que todo o paiz o accettasse de bom agrado e as suas multiplas condições fossem adaptaveis á republica, tinha de haver primeiro um grande compasso de espera, até poder tornar-se viavel o novo systema; entretanto os srs. republicanos aprendiam a *Arte de viver na sociedade* ou pelo menos os *Principios rudimentares da educação*.

Mas essa tarefa seria obra para alguns annos, attendendo á rijeza dos cerebros...

HA PARA AHI ALGUEM...

Que saiba dizer-nos onde pára a mala, que compre trapos e ossos... e o sêbo do sr. Camacho?
... ferrro velho!...

"FRANQUISTAS"

O sr. Silva Graça, director e proprietario d'*O Seculo*, é, no nosso meio, uma especie de *cabeça de pau*, arrematante de consciencias... dubias. No exercicio da sua nobre missão, s. ex.^a poz, ha mezes, por sua conta o sr. Paulo Osorio, ultimo director do extinto *Jornal da Noite*, um dos orgãos do *Franquismo*. Claro está que o sr. Paulo Osorio ganhava, pelo seu trabalho diario no orgão franquista, não só o *quantum* que lhe fôra designado, mas tambem a estima e confiança que n'elle depositavam todos, desde o chefe do partido até ao mais humilde correligionario.

Agora outro sol nasceu... O sr. Paulo Osorio, que emigrou para França por causa de não poder supportar esta *atmosfera asphixiante da politica demagogica*, ha trez annos iniciada... está, pago pelo sr. Silva Graça, em Paris, como director da agencia d'*O Seculo*, do qual s. ex.^a disse o que Mafoma não disse do toucinho.

Agora em epistolas, que mais parecem feitas pelo sr. Estevão, ali da *Patria*, do que pelo auctor das *Aguilhadãs*, vem o sr. Paulo Osorio defendendo e reclamando os elixires economicos do sr. Affonso Costa, a quem o mesmo sr. Osorio, no orgão nocturno do franquismo, sovava quasi diariamente.

Vem esta arenga a proposito do sr. Alfredo de Magalhães chamar franquista a Paulo Osorio. O director do *Rebate* enganou-se; adhesivo é que é; franquista, não. Quem era franquista era monarchico e monarchico se conserva.

Os franquistas, bons ou maus, ahí estão firmes no seu posto, humilde, apagado, mas honrado.

Os que se bandearam não são franquistas nem são republicanos, porque nada são... moralmente fallando, senão aventureiros. Fica, pois, assente que o sr. Paulo Osorio, que serviu o franquismo transitoriamente, é agora e provisoriamente republicano affonsista por conta do sr. Silva Graça, até que o sr. Camacho ou o sr. Antonio José o adquiram por maior lanço.

Aquillo é de quem mais der...
Quem torto nasce...

UM GENIO... MAU

Diz a *Lucta* que o sr. Magalhães Lima, a quem chama *embaixador de Portugal junto da Humanidade*, se não pode ageitar na estreiteza cubicular de S. Bento.

Este sr. Camacho ainda não perdeu a mania de fazer embaixadores!

Quanto á estreiteza cubicular de S. Bento, não concordamos; desde que ahí cabem os srs. Gastão Rodrigues e Camacho, não vemos razão para que ahí não caiba o illustre profissional do livrepsamento.

E depois o sr. Camacho sabe arrumar... Com geitinho tudo se arranjara.

Não é assim?

A CERIMONIA DE SIGMARIGEN



À saída da capella do Castello, depois de celebrada a cerimonia nupcial



Grupo das principais personagens que, com caracter official, assistiram aos regios esponsaes

DESCENDO SEMPRE...

(A proposito d'um casamento)



Outros tempos, outros costumes. Os "magriços" d'hoje, feitos da lama dos alcouces amassada nos mais baixos odios, só sabem reproduzir no insulto infame toda a hediondez do seu "espírito" de bandidos cobardes.

SEMPRE O MESMO

O grande Pepino da Matta teve esta phrase superior: *a esmola humilha e avilta!*

Aqui está porque S. S.ª nunca quiz acceitar o conselho que os amigos lhe têm dado como esmola: callar-se, para não dizer asneiras.

PREDILECÇÕES

Um dos numeros obrigados de todas as festas republicanas é o concurso de cavallos e carroças.

Esta predilecção especial que os filhos da fraternidade teem pelos cavallos, pelas carroças e pelos carroceiros tem feito scismar muita gente.

Pois não ha motivo para estranhezas. Cada um puxa para as suas inclinações...

DORMINDO

N'uma carta publicada no *Socialista*, os presos politicos d'Angra pedem ao *povo de Lisboa que acorde do marasmo em que está.*

Isso acorda elle, que é curioso!
Até parece que o Dr. Affonso Costa lhe deu chá de dormideiras...

A "CAVALLO,,"

Pergunta-nos um leitor se a estatua de prata do Sr. Affonso Costa é a cavallo ou a pé.

Olhe: biologicamente fallando, deve ser a *cavallo* n'um burro, symbolisando este... nós todos, que ha um anno aturamos as esporadas do Czar da Costa sem protesto de maior...

E sem desfazer!

OUTRA...

Outra besta. Esta agora é de Carrazeda de Anciães.
Pendurou no pescoço d'um cão uma imagem de Christo e andou a passear o animal pelas ruas da villa. E o administrador do concheio, dizem, achou graça.

Pudera. Nas cavallariças, quando um burro larga um coice, quasi sempre o companheiro do lado manifesta-se da mesma forma.

CASAMENTO REGIO

O "Thalassa,, em numeros subsequentes irá publicando diversas photographias referentes á cerimonia nupcial de Sigmarigen, prestando, além da devida homenagem aos Illustres Conjuges, um serviço de informação photographica aos seus leitores.

A' "NAÇÃO,,"

Completo sessenta e sete annos de publicação o nosso valente e honrado collega *A Nação*. Aos briosos camaradas do brilhante jornal legitimista, os nossos melhores cumprimentos de felicitações.

MORALIDADE TRIUMPHANTE

«Sr. Director d'«O Thalassa»:

Julgo que esta é digna de publicidade:

Guidões de Santo Thyrsó, 14.

Esta noute foi encontrado com um sacco, *colhendo* uvas n'uma propriedade alheia, o *inlustradissimo* regedor d'esta freguezia.

Ao ser presentido, tentou escapar-se, o que não conseguiu sem receber a paga d'uma tal acção... generosa! Comenteim-na por favor.

Commentarios, para quê?

O commentario está feito... e viva a moralidade triumphante!... Isto agora é outra coisa...

NORTADAS

A estatua de prata

Dizem que certo gajão,
Tripeiro rico, *importante...*
— Sem ter perdido a Razão —
Quiz conquistar... ir ávante,
Ver seu nome figurar
Na Historia, em *letras gordas*,
E lembrou-se de espalhar
Que não passavam de açordas
Os taludos do paiz,
Os homens da governança;
Taludos, como quem diz,
Os que fazem mais lambança
No *superavit* affonsista,
Meninos de gravatinha
Cór de amora bem madura,
Que á Vida chamam gallinha,
Porque a *massa* com fartura
Lhe vae desaguar á *poche*,
Como em qualquer vaporosa,
N'uma noite de deboche,
Sobre o... *setim* cór de rosa,
Corre o champagne espumoso,
Esse champagne, que ás taças
Já com sabor duvidoso
Volta, ao som de muitas garças.
— Esse tripeiro sem tacto,
Mas com audacia bastante,
Certo dia perde o *caco*,
E tem um sonho interessante
Que deixa tudo abismado:
Ao telefone elle corre
E, em bom estylo amanteigado,
Ao *Sec'lo* diz: — Elle não morre!
Não morre porque não quero!
A' sua passagem grata,
Hei de erigir-lhe, assevero!
Uma estatua só de prata,
Do tamanho natural,
Que dirá ás multidões:
Aqui jaz um *liberal*!
Que jámais fez eleições!!
— O redactor, pressuroso,
Manda compôr em normando
Um caso tão assombroso,
E depois... eis, senão quando,
Affonso no *Sec'lo* péga;
Com rancor que não se fiage,
Sua *modestia* não nega,
E dá cabo da larynge
A dizer com zaragata:
«Será bom não chuchar tanto!
«Affonso Costa de prata,
«Não quero! cheira-me a *Santo!*
— Quando acabado o delirio,
O tal tripeiro encravado,
Soffre então outro martyrio
E vendo o Porto amolinado
A dizer: Toma a resposta!...
Na historia quer's ser dos grandes?
Modela a estatua do Costa
Em bella *folha de Flandres!!*

12-IX-913.

D. PENGRENELLAS.

E VIVA A DANÇA

Vamos ter agora ali todo fresquinho um congresso de livre-pensamento, organizado pelo Grão Magalhães Lima e presidido pelo chefe do Estado.

Isto n'um paiz que, tendo cerca de seis milhões d'habitantes, possui seis... duzias de livres pensadores!

Pois tudo ha-de correr no melhor dos mundos para as *seis duzias*, o que já não aconteceria aos 5.999.998 catholicos se estes se lembrassem de realisar n'esta *livre* republica um congresso de uma religião.

E n'esta formula se reúne tudo: uma minoria... audaciosa (passe o termo) dominando uma maioria cobarde.

Tal qual em bom portuguez...

QUE INGENUIDADE!

Gritam de todas as bandas do paiz que as burlas eleitoraes são constantes, predominando só o arbitrio democratico.

Mas então o que é que esperavam? E' bôa! Talvez quizessem legalidades no imperio do illegal...

Bolas!

A ESTATUA...

Tinham-se passado muitos annos.

N'um casarão antigo da cidade do Porto, a familia Carneiro aguardava n'esse dia a chegada d'uns hospedes que visitavam pela primeira vez a capital do norte.

Uma carruagem rodou na calçada e as visitas da familia Carneiro subiram apressadas as escadas, indo offegantes distribuir beijinhos e abraços pelas illustres donas da casa, que no patamar do primeiro andar aguardavam os seus hospedes.

— Então, boa viagem?

— Magnifica! E vocês como temem passado? Ah! como o Lili está crescido!...

As exclamações succederam-se por entre risadinhas secas de contentamento nervoso, que o *Carrocho* acompanhava dando á cauda e lambendo as mãos das donas.

— Olhem, aqui tem o vosso quarto. Desculpem se não gostarem, mas é o unico que por enquanto temos habitavel para hospedes.

— A casa estava muito velha, não é verdade?

— O' meninas, vocês calculam lá! Mas não admira, porque esteve uns poucos d'annos deshabitada.

— Parece ter muito boas divisões.

— Sim, não são más. Olhem, arranjem-se primeiro á sua vontade e depois eu vou-lhes mostrar a casa. Ah! têm agua, sabonete...

Dez minutos depois os hospedes da familia Carneiro estavam lavados e escovados.

Começou então a classica victoria, numero obrigatorio que todas as donas de casa executam quando qualquer hospede as visita pela primeira vez.

— Aqui é a casa de jantar... Foi toda restaurada já por nós.

— Muito boazinha!

— Ali á direita tem o corredor que vae para a cozinha. Aqui, o quarto do Lili...

E foram seguindo lentamente por todas as divisões do antigo casarão, transmitido em successivas heranças de paes para filhos e de tios para sobrinhos, havia tres gerações.

— Agora falta só o sótão.

Subiram.

Um sótão corrido abrangia n'uma divisão unica todos os compartimentos do andar de baixo, albergando recheio de ferro-velho.

— Ai, menina, o que é aquillo que está ali áquelle canto a luzir?

A dona da casa sorriu.

— E' uma estatua...

— Credo! Até mette medo!...

— Dizem que é de prata.

— E o que representa o boneco?

— Um homensinho qualquer que foi ministro no tempo da republica. Está para ahi com umas coisas velhas para ser vendida a pezo. Contava a tia que o pae d'ella é que a tinha mandado fazer...

Então o Lili elucidou:

— Foi aquelle avô Carneiro que dizem que era *mathias*...

Os hospedes recordaram-se.

— Ah! Sim! Lá em casa fallavam muito n'elle como tendo aduella a menos.

E a familia Carneiro e os seus hospedes continuaram a visitar a casa enquanto o *Carrocho*, irreverentemente, alçando o pernil sobre a estatua, espargiu a figura prateada d'aquelle que annos antes tinha sido o mais hilariante estadista do seu tempo.

OS "SUPERAVITS,"



Já não vae no bote...

THEATROS

Republica.—A's 8,30 e 10,30—Continua em scena a revista *De capote e lenço*, em que tem feito successo o novo quadro *40 graus d' sombra*, e os dois numeros *O Padre Antonio* e *A ferro e fogo*.

Avenida.—A's 8,45 e 10,30—Dia a dia mais se accentua o successo do novo quadro *Club dos Salsas*, da revista *O 31*.

Apollo.—A proxima epocha theatral promete ser uma das melhores.

O elenco da companhia é composto de um grande numero de artistas dos mais cotados. A direcção musical cabe ao talentoso maestro Alagarin, com o valioso concurso de Filippe Duarte.

Phantastico.—A's 8,45 e 10,30—Continua a agradar a engraçada revista *Piparotes*, que todas as noites é recebida com applausos.

Colyseu dos Recreios.—Depois da transformação por que passou esta esplendida casa de espectaculos, inaugura-se no proximo dia 27 com uma companhia extraordinaria, em que figuram os mais celebres trabalhos d'este genero. Esta companhia foi directamente contractada no estrangeiro pelo sr. commendador Antonio Santos.

Rua dos Condes.—Foram contractados para o theatro da Rua dos Condes o actor Mathias d'Almeida e a actriz Maria Fonseca. A inauguração da epocha será a 20 do corrente.

—*—

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

Salão Foz.—Animatographo e variedades. A completista e bailarina L. Saleri e a distincta cantora Italia Actis continuam com agrado.

Salão da Trindade.—Animatographo e variedades.

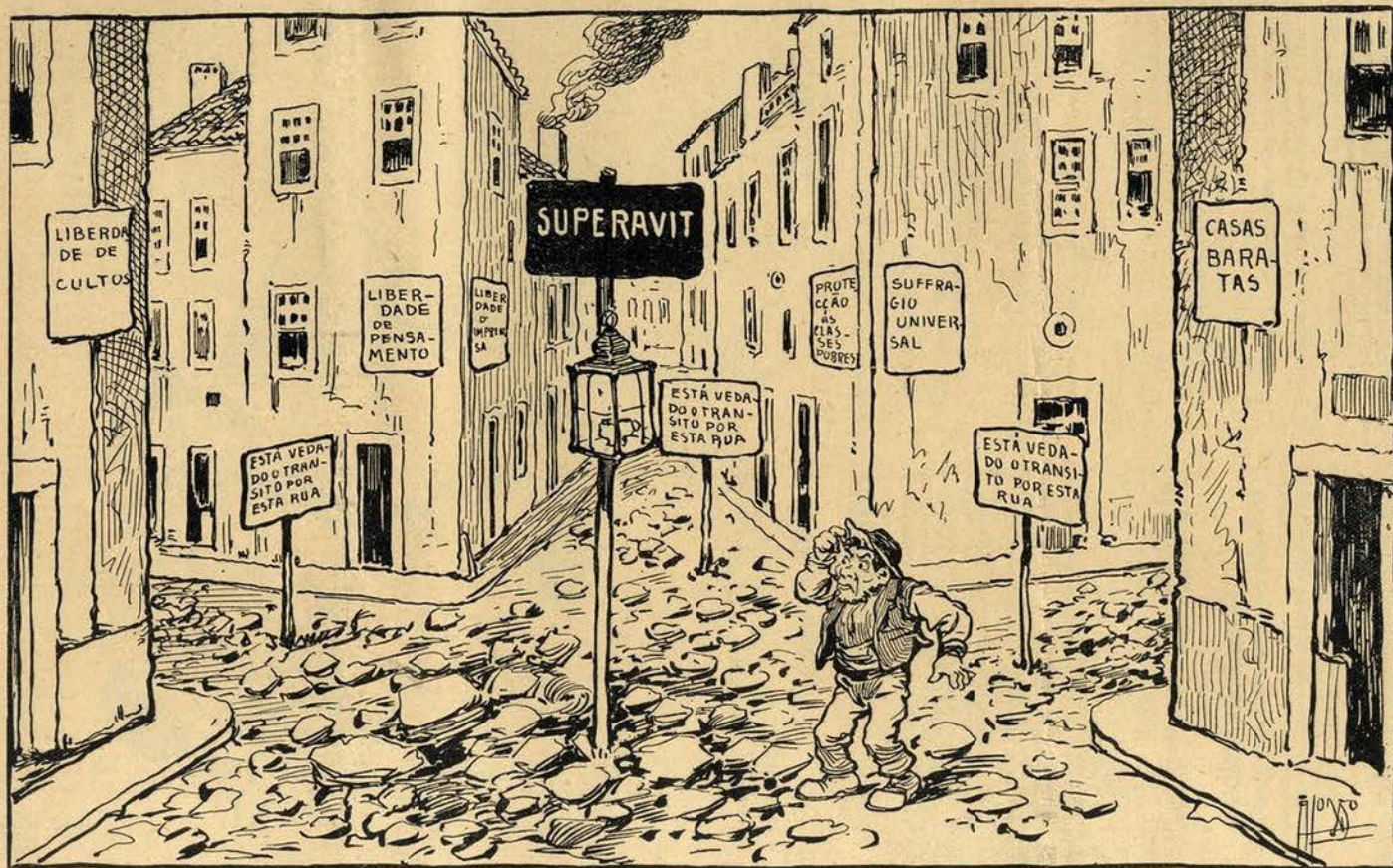
Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia—Rua dos Condes.

Central—Avenida da Liberdade.

The Splendid Foz Garden.—Continua sendo este o ponto de reunião preferido pela nossa sociedade.

AVENTURAS D'UM ZÉ PACOVIO



ZÉ: Com o transitto impedido por todas as ruas e com os aeroplanos encaixotados, como hei de sahir eu d'esta rascada?! Aqui d'El-Rei! Aqui d'El-Rei! Quem me acode!...